

Interfaces entre Religião e Ciência no Discurso de Saúde no Adventismo

*Autor: Haller Elinar Stach Schünemann
Doutor em Ciências Sociais e Religião (UMESP)
Docente na área de Humanidades no UNASP
e-mail: haller_schunemann@yahoo.com.br*

Resumo:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) tem adotado em sua doutrina um espaço significativo para a dimensão de vida saudável. Na origem do movimento no século XIX nos Estados Unidos há entre alguns de seus fundadores uma ampla preocupação com uma vida saudável. Essa preocupação é levada a nível doutrinário pelas visões de Ellen White líder espiritual da igreja. Com o passar do tempo são estabelecidos hospitais adventistas e uma escola médica nos Estados Unidos. Até hoje a Igreja Adventista tem dado grande ênfase sobre as questões de saúde. No entanto, há conflitos entre os conceitos partilhados originalmente por Ellen White, e dados disponibilizados pelo conhecimento científico atual, ao mesmo tempo em que a idéia de saúde cria um conceito de valor da ciência entre os adventistas. É interessante analisar como o discurso de saúde, tem por um lado uma fundamentação religiosa e por outro lado um apelo a uma fundamentação científica. O objetivo dessa investigação é mostrar como esses discursos se relacionam, de forma a tentar construir tanto um estilo de vida saudável, como construir uma visão-de-mundo, de modo a demonstrar as verdades religiosas pelo discurso científico.

Introdução:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é o principal ramo do movimento religioso milenarista fracassado liderado William Miller, na primeira metade do século XIX, no nordeste dos Estados Unidos. A sua organização formal se deu em 1863. Nesse mesmo ano Ellen White, profetisa e líder do movimento, reivindicou ter uma visão sobre a importância de cuidados com a saúde. A “Mensagem de Saúde” ou a “Reforma de Saúde” é incorporada no corpo doutrinária da IASD, se tornando uma parte muito relevante da identidade adventista. A IASD auto-reivindica ser a “igreja remanescente do tempo do fim”. Segundo, a sua interpretação do livro do Apocalipse, a IASD é a única denominação que está profetizada o seu surgimento na Bíblia. A profecia do Apocalipse também mostra que ela nasceu com uma missão específica, pregar “as três mensagens angélicas” (Apocalipse 14). Essas mensagens seria a denúncia que as demais denominações cristãs são apostatadas. Dentro dessa mensagem de denúncia, a IASD tem o dever de exaltar a Deus como Criador, daí o surgimento do Criacionismo e demonstrar a necessidade de cuidado com o corpo como condição fundamental para o desenvolvimento da espiritualidade. O crescimento da IASD foi acompanhado pelo estabelecimento de hospitais, clínicas médicas e trabalhos de assistência à saúde, os quais durante muito tempo só atuaram dentro da proposta de uma medicina naturalista (hidroterapia, vegetarianismo, geoterapia). Assim, um dos elementos mais facilmente associados ao adventista é o cuidado com a saúde. Atualmente, segundo dados internos, a IASD tem cerca de 15

milhões de membros, sendo o Brasil, o primeiro colocado em números absolutos. Esse ensaio tem como objetivo mostrar com “a mensagem de saúde” difundida pelos adventistas transformou-se de um discurso religioso em um discurso científico. O ensaio ainda explora a tentativa de validar o valor das “visões” de Ellen White pelo conhecimento científico e por fim, discutir as implicações sobre as práticas e mentalidades dos membros da IASD.

A Formação da Mentalidade de Cuidado com a Saúde

Na realidade, antes da “visão de saúde de 1863”, uma parte expressiva dos milleritas era abstinente de álcool, e já havia entre eles alguns que combatiam o uso do tabaco, bem como defendiam um regime alimentar vegetariano. Sendo, assim quando Ellen White, James White e Joseph Bates lideram o grupo dissidente que se tornou a IASD, já havia em suas práticas preocupações com a saúde. Numbers (1976) ao estudar a liderança de Ellen White, a profetisa da IASD, destaca que já havia um contexto de discussões de saúde, inclusive por que o movimento de Temperança, defensor de rígidos controles e até mesmo a total proibição da comercialização de bebidas alcoólicas tinha entre seus participantes, um grupo expressivo de seguidores de milleritas. Assim, embora, no discurso da IASD o cuidado da saúde começa com a “visão” de 1863, já havia um contexto anterior de grande interesse sobre o combate aquilo que era considerado intemperança. Além, da difusão de várias regras de saúde, sendo que uma parte expressiva estava relacionada aos aspectos alimentares, estabelecesse em 1866 uma clínica de saúde na cidade de Battle Creek, Michigan, que congregava a sede da IASD na época. Essa será a primeira de várias clínicas fundadas pela IASD.

É preciso descrever de forma sucinta quais eram as práticas recomendadas a partir da “visão de saúde”. Douglass (1998), apologista de Ellen White, apresenta quase 30 itens que teriam sido dados por Deus a respeito como cuidados de saúde. Pode-se sintetizar essas recomendações como proibições alimentares à carne (embora se faça uma distinção entre carnes limpas e imundas), condimentos e bebidas como chá preto e café. Ainda na área alimentar faz críticas a terceira refeição do dia, ao comer entre as refeições e relaciona a condescência alimentar como estímulo a comportamento sexualmente não virtuoso. Além disso, combate as drogas usadas pela Medicina como venenos, insistindo que o tratamento deveria utilizar apenas elementos naturais. Recomenda de positivo, o banho, a ventilação do ambiente e permitir que a luz solar entrasse nas residências. Estabelece também alguns conceitos como a alimentação carnea traz muitas enfermidades, que os pais transmitem suas fraquezas morais aos filhos, de modo que quando os pais não cuidam de sua

alimentação, os seus descendentes herdaram essas fraquezas. Relaciona também a saúde física com a espiritualidade, de modo que aquele que não cuida da saúde estaria desagradando a Deus, e enfraquecendo a mente como canal de comunicação com Deus. É muito interessante, que Douglass omite um dos aspectos que foi muito forte entre os adventistas, que é a preocupação com combinações alimentares e o relacionar a masturbação como causadora de inúmeras doenças, destacando o enfraquecimento mental, e que os filhos de pais que se masturbaram teriam propensões a serem mais fracos em resistir às tentações sexuais. Dados esses que podem ser facilmente identificados em seus livros de conselhos alimentares e de saúde como *Conselhos sobre o Regime Alimentar*, *Conselho sobre Saúde e A Ciência do Bom Viiver*. É importante destacar que na realidade, com exceção do último, os outros livros são compilações póstumas realizadas por seu neto Artur L. White, que foi o responsável por cuidar do acervo dos manuscritos de Ellen G. White. Além disso, pode-se perceber que nos livros de Ellen White há um claro apelo ao controle do apetite e ela chega a relacionar em alguns dos seus escritos iniciais que o pecado original se dera pela incapacidade de resistir ao apetite. Assim, os conselhos de Ellen White não apenas sugerem práticas de saúde, mas as vincula sempre a espiritualidade e ao progresso da salvação. Ela chega a afirmar em um dos seus livros (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*) que entre os salvos dos fins do tempo não se encontrariam aqueles que não abandonassem o consumo de carne.

Por fim, é importante ressaltar que a adesão dos adventistas a todas as regulamentações se deu de igual forma, em um outro artigo (Schünemann, 2005) demonstramos que os membros da IASD se apropriaram de forma seletiva dessas práticas. No entanto, esse ensaio deseja demonstrar como os conceitos de saúde estabelecem relações entre um discurso religioso e um discurso científico.

O pensamento de saúde de Ellen White como foi bem demonstrado por Numbers (1976) apresenta um claro paralelo com o de Sylvestre Graham, pastor e naturalista conhecido de alguns mileritas. Dentro do discurso da IASD, como já foi mencionado, os preceitos de saúde praticados pela igreja não vieram de práticas socialmente difundidas no período de formação da IASD, mas como consequência das revelações recebidas por Ellen White. De certa forma, pode-se afirmar, que para os seus contemporâneos, o elemento “visão” foi fundamental para o estabelecimento das práticas de saúde.

Além da prática pessoal de cada adventista daquilo que é denominado de “reforma de saúde”, o estabelecimento de instituições médicas foi um aspecto importante para se incorporar um discurso médico. A IASD, além do estabelecimento de uma clínica médica

em Battle Creek, enviou um dos jovens adventistas mais promissores, John H. Kellogg para estudar Medicina no leste. A idéia era dar um caráter profissional a clínica médica dentro dos princípios adventistas. Kellogg assumiu essa tarefa com êxito e demonstrou grande talento administrativo, de forma que o Sanatório de Battle Creek alcançou um grande nome já no fim do século XIX como um lugar de tratamentos de vida saudável. Kellogg não apenas assumiu a direção da instituição, mas considerava os conceitos naturalistas fundamentais para a expansão do adventismo. É importante ressaltar que ele começou a inovar e pesquisar sobre os tratamentos naturais. Algumas de suas propostas de saúde começaram a entrar em choque com a sua mentora intelectual, Ellen White, de modo que na virada do século, ela acusa um livro de saúde de Kellogg de ser panteísta e força a sua exclusão da IASD (Schwarz, 1986) Kellogg através do sanatório de Battle Creek, mais inúmeros artigos médicos publicados, mais o estabelecimento de um curso de Medicina em Chicago, em 1895, alcança uma grande preeminência nos Estados Unidos. Mesmo, com a exclusão do rol de membros da IASD, ele consegue manter habilmente a liderança do Sanatório de Battle Creek, mesmo após o incêndio em 1903, que foi popularmente difundido entre os adventistas como um castigo divino. A partir dessa crise, a IASD sob forte influência de Ellen White resolve estabelecer um novo centro médico e uma faculdade de Medicina no sul da Califórnia. Essencialmente, segundo a visão de Robinson (1955) sobre a história da “mensagem de saúde no adventismo”, o problema de Kellogg é que ele via no serviço médico apenas uma visão social, sem se preocupar em utilizar as práticas de saúde como forma de expansão do adventismo, ou seja, ele não queria transformar os ensinamentos de saúde, em uma estratégia para alcançar novos membros, mas via as orientações médicas como um fim em si mesmo.

A escola de Medicina fundada em Loma Linda, Califórnia, em 1909, segue uma proposta mais tradicional. Havia uma grande luta dentro da IASD no sentido que se ensinasse apenas os tratamentos naturais, que eram defendidos como sendo de acordo com a vontade de Deus, mas a ala de um curso que fosse reconhecido no país contribuiu para que houvesse uma formação médica mais tradicional. Ellen White, supervisionou de forma intensa o estabelecimento dessa nova faculdade de Medicina, para que ela permanecesse dentro do controle da IASD, e pudesse realizar o treinamento necessário de médicos evangelistas, que pudessem realizar um trabalho de conversão dos pacientes das instituições em adventistas em membros (Robinson, 1955). Atualmente, essa escola liga-se a um grande hospital.

As Transformações da Medicina ao longo do Século XIX

Desde os fins do século XVIII, alguns médicos começam a se utilizar da investigação científica para aperfeiçoar a prática médica. Em especial, ao longo do século XIX, primeiro na Europa e depois nos Estados Unidos, a Medicina aos poucos se consolidou como um saber científico, no qual os avanços da Ciência cooperaram para que a área deixasse de elementos tradicionais e aos poucos começa a utilizar os conhecimentos advindo da microbiologia, química, entre outras áreas (Oliveira, 1981). Os avanços médicos ao longo do século XIX mantém íntima ligação com a consolidação do uso experimental dentro da Medicina. Apesar do avanço do conhecimento médico, nem sempre as práticas avançaram com igual rapidez. Inclusive, por muitas práticas tradicionais ainda demoraram a ser eliminadas. Hoje, é difícil, pensar em Medicina e não pensar nos conhecimentos científicos. A compreensão de uma relação entre práticas pessoais e doença já estava clara nos meados do século XIX, e na última metade do século e início do século XX a descoberta dos microrganismos causadores de inúmeras patologia representou um avanço sem precedentes na Ciência Médica (Oliveira, 1981),

A Medicina Científica e o Discurso Religioso de Saúde na IASD

Assim, o investimento em Medicina na IASD cooperou para que a Ciência fosse considerada um saber importante nas práticas de saúde e aos poucos tentou-se legitimar até o discurso religioso pró-saúde a partir das evidências médicas.

Evidentemente, pode-se levantar uma questão como o saber de saúde na IASD que tem uma origem religiosa associa-se a questão científica. Há uma tentativa de construir uma associação harmoniosa tentando até valer-se do conhecimento científico como demonstração da veracidade das revelações de Ellen White. Na década de 1970 foi elaborado por Artur L. White um pequeno livro chamado “*A Ciência Médica e o Espírito de Profecia*”¹. A idéia dessa obra basicamente é que Ellen White teria antecipado em suas várias páginas de conselhos sobre saúde, conceitos médicos atuais. A obra bastante simples em sua forma e redação, apresenta um determinado tópico tendo a referência de uma revista científica, com sua data e em seguida uma citação de Ellen White sobre o mesmo tema com a data daquele manuscrito.

Apresentamos algumas comparações. A primeira selecionada fala sobre a presença de correntes elétricas no sistema nervoso. Na citação atribuída a Ellen White aparece o ano de

¹ Espírito de Profecia é o título dado entre os adventistas aos escritos de Ellen White, que teriam sido já profetizados no livro de Apocalipse 19:10.

1869 no qual ela teria dito que “*o que quer que pertube a circulação das correntes elétricas no sistema nervoso, diminui a força das faculdades vitais, e o resultados é o amortecimento das sensibilidades da mente*”. A fonte científica atribuída é de um *The Book of Health*, publicado em 1953, que diria o seguinte: “*A atividade elétrica ocorre no princípio cérebro e pode ser registrada com o instrumento apropriado (electroencefalógrafo). (...) Os impulsos são registrados em ondas*”.

Outra comparação selecionada para apresentação aqui é sobre o fumo. Na obra em questão Ellen White teria dito já em 1864 que “*o fumo é um veneno da mais enganosa e maligna espécie, tendo efeito excitante, depois paralisante, sobre os nervos do corpo. É tanto perigoso quanto seus efeitos sobre o organismo são lentos, e a princípio, quase imperceptíveis. Multidões tem caído vítimas de sua venenosa influência. Eles se têm certamente matado por esse veneno lento.*” A fonte científica atribuída é *Smoking and Health*, de 1957, que apresentaria a conclusão da Sociedade Americana Contra o Câncer: “*A soma total das provas científicas confirma, sem dúvida razoável, que o fumar cigarros é fator causativa da incidência, em rápido aumento, do carcinoma epidermóide do pulmão nos homens*”.

O último exemplo selecionado para ilustrar os diversos conceitos trabalhados nessa obra é referente ao uso de café e chá preto, amplamente criticado dentro do ciclo adventista. Segundo o livro, Ellen White teria escrito em 1905 que “*o chá atua como estimulante, e até certo grau, produz intoxicação. A ação do café, e de muitas bebidas populares, é idêntica. (...) Mas é um engano. Chá e café não nutrem o organismo. Uma vez dissipada a influência do estimulante, abate-se a força não natural, sendo o resultado um grau correspondente de languidez e fraqueza*”. A fonte científica é de 1967, é do *Journal of the American Medical Association*, que em m artigo diria: “*Diz-se ser correto o cafeinismo entre os intelectuais, as atrizes, as garçontese, os empregados noturnos e os motoristas de longa distância. Doenças inexplicáveis podem ter como causa a ingestão excessiva de alcalóides xantínicos, inclusive os que se acham no café, chá, chocolate e os de algumas bebidas populares.*”

A difusão dessa obra na comunidade adventista foi visto como uma evidência de que a ciência quando bem utilizada demonstra a veracidade da religião revelada. É importante ressaltar, que a obra não discute conceitos “revelados” por Ellen White sobre saúde que não foram confirmados pela ciência, e nem idéias que são explicadas pela ciência de forma oposto as crenças adventistas de saúde. Além disso, é importante ressaltar que no caso dos exemplos selecionados há evidências históricas claras que esses conceitos já eram

conhecidos na época que Ellen White escreveu. A detecção de que havia impulsos elétricos no sistema nervoso dos animais já é conhecido no meados do século XIX (Oliveira, 1981, Gregory, 1993). Os malefícios do fumo já eram relatados também na mesma época, mesmo que não fosse um consenso médico sobre os malefícios (Numbers, 1976). A questão entrão dos malefícios da cafeína já haviam sido relatados por Hannemann, o pai da homeopatia no fim do século XVIII (Cairo, s/d). Não pretendemos aqui julgar o papel fundamental

Nessa linha, de conciliar a religião com a ciência através do discurso médico, os diversos estudos liderados pelas equipes médicas de Loma Linda, tentaram construir as evidências científicas da superioridade do estilo de adventista na promoção da saúde. Pesquisas de longevidade na década de 1990 apontaram que os adventistas de Loma Linda tinham uma expectativa em média de seis anos a mais que a população estadunidense. Esses resultados foram amplamente divulgados. Em novembro de 2005 uma reportagem da National Geographic sobre longevidade cita em três grupos estudados, entre eles os adventistas de Loma Linda. É importante ressaltar, que os dados são restritos a comunidade adventista de Loma Linda. A ampla publicação desses sinais foi demonstrado como um sinal claro de que a mensagem de saúde recebida por Ellen White era verdadeira, assim para muitos os conceitos religiosos de saúde, quando divinos são evidenciados pelos resultados demonstrados pela pesquisa científicas.

É nesse sentido que consideramos que na tentativa de harmonizar os discursos de saúde tendo como fonte as “verdades reveladas” por Ellen White e as evidências científicas que a IASD oscila entre valorizar uma obediência estrita aos conceitos de Ellen White, ou ajustá-los a uma visão respaldada pelos conceitos científicos. Assim, quando citamos no início a obra de Douglass (1998), esse autor, seleciona a maior parte dos dados apresentados por Ellen White, que tiveram algum tipo de confirmação científica para validar a sua proposta de indicar Ellen White como profetisa e não faz um resumo imparcial de todas idéias de Ellen White sobre o tema. Como mencionamos, aspectos como beber líquido na refeição, os problemas de más combinações de alimentos, em especial ovos, leites e açúcar, que é um trio diabólico, na visão de Ellen White são omitidos. Além disso, uma das coisas que nos chama atenção ao investigar artigos de combate as práticas alternativas de Medicina, como fitoterapia, homeopatia, iridologia, entre outras, as publicações adventistas, tentam demonstrar que essas correntes se fundamentam em elementos espirituais incompatíveis, com a visão adventista. Procura-se associar que essas correntes são vitalistas, e que a Medicina atual demonstra a não validade desses preceitos. O interessante é que a leitura

atenta dos escritos de Ellen White demonstra claramente que ela também partilhava de uma visão vitalista do ser humano. Em muitos trechos ela apresenta idéias de que a perda da saúde associada justamente com o enfraquecimento da força vital.

Além disso, nessa linha da dinâmica da apresentação da saúde entre uma fronteira de conhecimento religioso e científico, podemos destacar a publicação da revista *Vida e Saúde*. Essa revista publicada no Brasil desde 1938, a partir do conceito original da revista estadunidense representa um interessante campo de análise de como a IASD lida com a questão de saúde. A revista é bem pequena, de tiragem limitada em grande parte a quase ausência de anunciantes. As matérias de saúde seguem pela análise do material a linha de uma Medicina Preventiva. O editor da revista não é um especialista em saúde. Alguns profissionais da área médica atualmente respondem em uma seção de perguntas, tendo especialistas na área médica, nutricional e psicológica. Boa parte das reportagens trata de conhecimentos não claramente identificados quanto a autores e fontes. As informações muitas vezes são de pesquisas médicas desenvolvidas, mas sempre mantém, a linha doutrinária de saúde da IASD. Isso não quer dizer, que existam menções freqüentes aos textos de Ellen White. Na realidade, como uma parte do público dessa revista é pensando como o não-adventista, há um interesse em transmitir informações que pudessem ser facilmente assimiladas pelo público não-adventista, daí a prioridade de que os textos pareçam baseados em artigos científicos. Desejamos destacar, que a revista não produz um livre debate sobre avanços ou dúvidas sobre determinados aspectos de saúde. A revista procura ressaltar a superioridade do regime lácteo-ovo-vegetariano procurando artigos que possam sustentar essa validade. É interessante, inclusive observar que entre os adventistas há uma forte crença de que o regime alimentar lácteo-ovo-vegetariano foi demonstrado como sendo o correto. Além disso, o combate, ao fumo, ao álcool e as drogas ilícitas também é frequentemente citado a partir de pesquisas conduzidas no âmbito da sociedade em geral.

Analisamos nesse breve artigo, algumas práticas adventistas relacionadas a saúde e como elas propiciam dados para entendermos a dinâmica da relação entre Ciência e Religião. A preocupação em demonstrar o valor de suas crenças em relação ao conhecimento científico não é uma exclusividade dos adventistas. Essa relação entre Religião e Ciência permanece bastante ambígua resultando posições conflitantes nem sempre entendidas entre os membros da IASD.

Consideramos que há uma dinâmica interessante e paradoxal nessa compreensão. Em primeiro lugar, existe o problema a ser discutido dos paralelos entre Ellen White e o

conhecimento da sua época. Os defensores do seu dom profético consideram que o fato de que com tantas idéias na sua época ela tenha escolhido os conceitos corretos, seria uma evidência de sua origem transcendental. Como se sabe que é correto? Temos, então o uso das informações do campo da Ciência para justificarem as posições. E quando, as informações científicas se opõem as afirmações oriundas do campo religioso? Então, se lembra que a Ciência é um empreendimento limitado, que como ela já confirmou muitas crenças é provável que no futuro ela também fará a confirmação, ou se ela ainda não demonstrou determinada informação é pela motivação ideológica dos pesquisadores. Sendo assim, podemos afirmar que há apenas aparentemente um diálogo entre a Ciência e a Religião no campo da saúde no pensamento adventista. Na realidade, temos uma instrumentalização e um uso seletivo da Ciência para confirmação de posições dogmáticas de origem religiosa. Ao mesmo tempo, de forma discreta, procura-se colocar em segundo plano alguns pontos de tensão evidente entre o discurso religioso e as informações disponíveis do conhecimento científico.

Ao avaliarmos essa questão consideramos que ainda precisamos responder a uma última questão, que é por que se existe os conflitos, não se restringue o discurso de saúde apenas dentro da própria lógica religiosa. De fato, essa é a opção de um grupo percebido como radical dentro do grupo, que considera que a dimensão espiritual da “Reforma de Saúde” não será captada pela ciência e, por tanto, não se deve buscar confirmações na ciência para aquilo que já se sabe pela fé ser a verdade. Em nosso entender, é justamente na medida em que vivemos em uma sociedade na qual a Ciência têm uma reputação melhor do que a religião, que muitos religiosos, principalmente, de visões fundamentalistas como os adventistas, paradoxalmente buscam na Ciência, uma respaldo para justificar suas posições dogmáticas. É evidente, que na medida em que os textos religiosos são interpretados e mesmo pessoas instruídas em Ciência não o são em História da Ciência, a crença da antecipação profética de Ellen White de conhecimentos de saúde tem um apelo relevante para camadas médias da população que são atraídos ao adventismo justamente pela aparente possibilidade de conciliar o discurso religioso com o científico. Nesse sentido, podemos afirmar que a IASD tem sido hábil em utilizar-se de materiais de saúde, em especial de caráter preventivo, para difundir suas doutrínarias.

Considerações Finais:

Como destacamos nesse breve artigo queríamos demonstrar que o tema de saúde ofereceu por um lado uma oportunidade de a IASD aproximar-se da produção do conhecimento

científico, o qual foi sendo articulado não como uma busca ampla de práticas saudáveis, mas construído de forma seletiva a demonstrar a validade dos princípios de saúde defendidos pela IASD a partir das visões de Ellen White no início da segunda metade do século XIX. O êxito em alguns resultados são amplamente utilizados pela IASD para mostrar sua verdade doutrinária. A dificuldade em conciliar o conhecimento de saúde a partir de fontes diferentes tem sido articuladas de formas diversas dentro do movimento levando a algumas tensões, mas que de um modo geral tem sido controladas, e o objetivo de que o discurso de saúde possa ter uma função proselitista é ainda muito evidente, principalmente, a partir da literatura produzida de saúde pela IASD, que embora use informações em grande parte disponível pelo conhecimento científico, tem uma agenda “oculta” na qual apenas os temas de interesse são veiculados. Esses dados, de certa forma indicam, que as busca das diferentes formas de religião em conciliar os seus discursos com as informações científicas, é uma evidência de quanto a Ciência tem representado uma fonte positiva de conhecimento, de forma que as religiões têm em diversos momentos recorrido a Ciência para reconstruir o seu discurso de influência na sociedade.

Bibliografia:

- Cario, Nilo. Guia Homeopático. S. Paulo, s;d.
- Depositários de Ellen White. A Ciência Médica e o Espírito de Profecia. Sto. André, Casa Publicadora Brasileira, 1973.
- Douglass, Herbert E. Messenger of the Lord- the Prophetic Ministry E.G. White. Nampa, ID, Pacific Press, 1998.
- Gregory, Richar L. Mind in Science. New York, Peguin Books, 1993
- Numbers, Ronald. Prophetess of Health: a study of Ellen G.White. New York, Harper& Row, 1976
- Oliveira, A .Bernardes. A Evolução da Medicina – Até o Início do Séc. XX.. S. Paulo, Pioneira/ Secretaria de Estado da Cultura, 1981.
- Robinson, Dores Eugene. Our Health Message. Nashville,TN, Southern Publ. Assoc, 1955.
- Schunemann, Haller. Alimentação e Salvação: o papel dos interditos alimentares na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Religião e Cultura. Vol. IV, n.7, jan/jun2005, p.79-100.
- Schwarz, Richard W. The Perils of Growth. In Land, Gary (ed). Adventism in America. Grand Rapids, MC, Eedermans Publ. Comp. 1986
- White, E. G. A Ciência do Bom Viver. Sto. André, Casa Publicadora Brasileira, 1970
- _____. Conselhos sobre Saúde. Sto. André, Casa Publicadora Brasileira, 1971
- _____. Conselhos sobre Regime Alimentar. Sto. André, Casa Publicadora Brasileira, 1965